

Efeito de diferentes concentrações de citocinina (BAP) em meio MS modificado na brotação *in vitro* de pitaiá vermelha de polpa branca

Queila Gouveia Tavares¹, Carlos Henrique Milagres Ribeiro², Marília Maia de Souza³, Karise Fernanda Nogara⁴, Roni Peterson Carlos⁵, Thatyelle Cristina Bonifacio⁵

¹Doutoranda em Zootecnia UFPR – Universidade Federal do Paraná (UFPR) – R. XV de Novembro, 80060000, Curitiba, PR; ²Mestrando em Fitotecnia UFLA/ESAL-Universidade Federal de Lavras (UFLA)- Aqueça Sol, 37200900, Lavras, MG; ³Prof. Dra. Fitotecnia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena (IF Sudeste MG campus Barbacena) – R. Monsenhor José Augusto, 36205018, Barbacena, MG; ⁴Mestranda em Zootecnia UFPR – Universidade Federal do Paraná (UFPR) – R. XV de Novembro, 80060000, Curitiba, PR; ⁵Engenheiro Agrônomo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena (IF Sudeste MG campus Barbacena) – R. Monsenhor José Augusto, 36205018, Barbacena, MG;

Na multiplicação de explantes de pitaiá *in vitro*, são necessários meio de cultura que forneçam nutrientes e reguladores de crescimento. Sendo utilizados o grupo das citocininas que auxiliam na emissão de brotações. Sendo importantes, estudos que comprovem qual a melhor dose. Desta forma, objetivou-se analisar o efeito de diferentes doses de BAP (6- benzilaminopurina) em meio MS (Murashige & Skoog) modificado, com relação ao tempo necessário para emissão de brotação e na porcentagem de explantes brotados. O experimento foi disposto em delineamento em blocos casualizados, com 5 repetições por tratamento, contendo 4 tubos por repetição. Foram utilizados explantes de pitaiá vermelha de polpa branca, com 1,0 cm de comprimento, cultivados *in vitro* em meio MS modificado pela alteração do composto NH_4NO_3 por $(\text{NH}_4)_2\text{SO}_4$ e $\text{Ca}(\text{NO}_3)_2 \cdot \text{H}_2\text{O}$, acrescido de 8 g L^{-1} de ágar, $0,1 \text{ m L}^{-1}$ de ANA e BAP e pH ajustado para 5,8, antes da autoclavagem. Foram utilizados tubos de ensaio contendo 25 mL de meio de cultura MS modificado, incluindo as 5 doses de BAP (0,0; 0,25; 0,50; 0,75 e $1,0 \text{ mg. L}^{-1}$). Os tubos foram mantidos em sala de crescimento com a temperatura de $25 \pm 2 \text{ }^\circ\text{C}$, por 35 dias. Foram avaliados semanalmente a porcentagem de brotação, e ao 35º dia a porcentagem total de brotação. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. O surgimento das brotações foi observado após 7 dias, nos meios de cultura com as doses de 0,75 e $1,0 \text{ mg. L}^{-1}$ de BAP e para as doses de 0,25 e de 50 mg. L^{-1} ocorreram indução aos 14 dias, enquanto que no meio com a dose 0,0 só após 21 dias. Com relação à porcentagem total de brotação, houve diferença significativa, sendo a maior porcentagem na dose de BAP $1,0 \text{ mg. L}^{-1}$ com 100%. Já a dose 0 apresentou resultado inferior quando comparado as demais doses com 35% de brotação. Desse modo, conclui-se que a dose de $1,0 \text{ mg. L}^{-1}$ é a mais adequada para uma maior porcentagem de brotação em explantes de pitaiá.

Palavras-chave: Cultura de tecido, cactacea, benzilaminopurina.

Apoio: IF SUDESTE MG – Campus Barbacena.